

Bill Lawrence

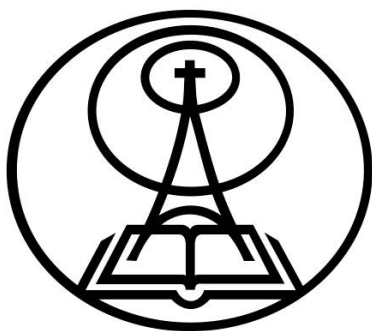
APRENDENDO A VIVER A VIDA EM ZIGUE-ZAGUE

JORNADAS PELO
Deserto



chamada

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

Bill Lawrence

JORNADAS PELO
Deserto

1ª Edição
2016



chamada

Wilderness Wanderings
Copyright © 2016 por Bill Lawrence

1ª Edição – Agosto/2016

Tradução: Rebeca Lima
Revisão: Ione Haake e Sebastian Steiger
Edição: Sebastian Steiger
Capa e Layout: Roberto Reinke

Passagens da Escritura segundo a versão
Almeida Revista e Atualizada (SBB) - ARA,
exceto quando indicado em contrário:
Nova Versão Internacional - NVI



Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

R. Erechim, 978 – B. Nonoai
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil
Fone: (51) 3241-5050
www.chamada.com.br
pedidos@chamada.com.br

**Todos os direitos reservados para os países
de língua portuguesa.
Copyright © 2016 – Chamada**

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)
(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

L419j Lawrence, Bill
Jornadas pelo deserto / Bill Lawrence ; tradução, Rebeca Lima. – Porto Alegre :
Chamada, c2016.
96 p. ; 13,5 x 20,5 cm.
Tradução de: Wilderness Wanderings.
ISBN 978-85-7720-141-9
1. Deus. 2. Deserto. 3. Vida. I. Lima, Rebeca. II. Título.

CDU 231.7

CDD 231.7

Índice

PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO	11
1. O DESERTO SAGRADO	13
2. O DESERTO INEVITÁVEL	19
3. O DESERTO OBRIGATÓRIO	23
4. O DESERTO DESCALÇO	29
5. O DESERTO DE ALTO RISCO	33
6. O DESERTO DOS BENEFÍCIOS	39
7. O DESERTO DA AUTOCOMISERAÇÃO	45
8. O DESERTO DE UMA VIDA	51
9. O DESERTO DA GRAÇA	57
10. O DESERTO EM UMA ILHA	63
11. O DESERTO AUTOIMPOSTO	69
12. O DESERTO DA CRIAÇÃO DE FILHOS	73
13. O DESERTO DA SORTE	83
14. O MAIOR DOS DESERTOS	89

*Dedicado aos Homens de quarta de manhã
Com gratidão pelo seu amor pelo Senhor e seu
compromisso de crescer em Cristo
Tão diferentes que somente Deus poderia nos unir
Tão cheios de opinião que somente Deus poderia
nos preservar unidos
Tão frágeis que somente Deus poderia nos manter unidos
Com a mais profunda gratidão a Lynna*

Prefácio

Ricardo* estava pastoreando a mesma igreja há alguns anos. Era uma igreja pequena, mas amigável, e ele era amado. Neste momento, chegou o convite de outra igreja – em uma capital, maior, com grande interesse em seu ministério. Após orar com sua família, aceitaram o convite, deram todos os passos para desligar-se de sua igreja, colocaram os móveis em um caminhão e começaram a longa viagem até sua nova igreja. Infelizmente, a meio caminho, o caminhão quebrou, e quando ligou para sua nova igreja perguntando se poderiam ajudá-lo, ouviu que devido a um conflito interno a igreja já havia contratado um novo pastor, e ele não era mais necessário.

Márcio tinha investido mais de dez anos em sua igreja, e ela havia amadurecido e multiplicado, contratado novos pastores e estava se tornando uma referência na cidade e região. Então um convite para um ano de estudos surgiu. Márcio considerou e consultou a liderança se deveria aceitar. Com a aprovação da igreja, ele e sua família partiram para a viagem com a promessa de que ele retornaria para reassumir sua posição. Cerca de dois meses antes de retornar, ouviu que a igreja havia decidido substituí-lo por seu auxiliar.

Junior e sua esposa tinham um pequeno comércio, mas sua verdadeira paixão era o ministério. Havia desenvolvido vários ministérios na igreja: lideraram jovens, pequenos grupos, ensinaram. A única tristeza era o fato de não terem filhos. Após muito orar, por fim adotaram um menino. Obviamente se dedicaram à criação de seu filho com toda a dedicação pela

* Todos os nomes e circunstâncias foram significativamente modificados para preservar a privacidade dos envolvidos.

qual eram conhecidos. Tudo correu bem, até que o menino entrou na adolescência. De repente, ele começou a apresentar um comportamento estranho. Em pouco tempo foi diagnosticado com esquizofrenia, e mesmo sendo novo, passou a exigir que a esposa de Junior abandonasse sua ajuda no comércio para cuidar do adolescente. Em pouco tempo, ambos tiveram que abandonar todo seu envolvimento na igreja.

Se você decidiu ler este livro, conhece várias histórias assim, e talvez esteja vivendo uma semelhante. Pessoas capazes e fiéis encontram-se impotentes e têm suas vidas afetadas por tragédias. Algumas dessas tragédias são resultado de pecados pessoais; outras, de pecados alheios; e outras ainda parecem ser totalmente aleatórias. Aos nossos olhos, eventos assim desafiam nossa noção da soberania e da própria justiça de Deus.

O resultado mais comum é que esses líderes cristãos entrem em um período onde enfrentam isolamento, falta de frutos e utilidade, e mesmo uma sensação de terem sido abandonados por Deus. Amigos não sabem o que dizer; antigos colegas de ministério param de se comunicar e, dependendo das circunstâncias, há ainda vergonha e constrangimento a enfrentar. Períodos assim podem ser chamados de deserto.

Nossa atual cultura evangélica, seja por uma teologia distorcida, seja por mero pragmatismo, promove e cultua a imagem do líder cristão de sucesso: alguém capaz, competente, com uma família modelo e um ministério que cresce e ganha mais e mais relevância. A igreja evangélica fica admirada e olha para esses “líderes de sucesso” como super heróis. Em pouco tempo, eles ou elas são procurados para palestras, livros e conferências para nos contar o segredo do seu sucesso.

No entanto, desertos são muito mais comuns – talvez até mais necessários – do que gostamos de admitir. Na verdade, mesmo um estudo superficial da biografia de homens e

mulheres que Deus usa na Bíblia nos indica que períodos de deserto, mais do que um desvio, parecem ser uma estratégia essencial para a formação desses ministros.

Como compreender esses desertos na vida do líder? É possível evitá-los? Como encaixar a bondade e o amor de Deus, assim como o próprio chamado para servir, com desertos? Como compreender longos períodos de aparente improdutividade de homens e mulheres que não só já foram tão úteis, mas ainda são profundamente necessários? Como entender esse aparente desperdício de vidas e de tempo?

Tendo caminhado com Jesus por mais de 40 anos e na liderança por aproximadamente o mesmo período, já passei por períodos de deserto; já vi colegas queridos enfrentando desertos; e até acompanhei alguns abandonando o ministério durante períodos assim. Ao longo do tempo, tenho desenvolvido a convicção de que um líder só pode ser considerado experimentado após seu primeiro deserto significativo. Mais do que isso, acredito que Deus, em Sua Soberania, permite e leva aqueles que quer usar para o deserto (veja o exemplo de Jesus que foi levado pelo Espírito para o deserto em Mateus 4.1).

O deserto cumpre vários propósitos na formação do líder, mas gostaria de destacar dois: descobrir quem somos; descobrir quem Deus é. Descobrimos quem somos de um modo único por meio de nossas reações. A dinâmica de nossa alma diante de uma injustiça ou de consequências dramáticas provocadas por nós mesmos traz quem somos à tona de um modo sem paralelo. No deserto, não há disfarces, não há maquiagem, e nossas realizações passadas perdem muito de seu significado. Na verdade, vitórias passadas alimentam nossa ilusão de que este é o padrão de nossas vidas, de que a cada dia experimentaremos um sucesso maior e mais significativo. No serviço do Senhor, muitas vezes o caminho para cima nos leva a condições mais humildes, como atesta o final da vida de tantos homens e mulheres usados por Deus.

Ao mesmo tempo, o deserto é um palco único para que Deus se apresente. Ao chegarmos ao final de nosso conforto, de nossas forças e de nossas estratégias, podemos finalmente ver Deus como não só nosso Salvador, mas como Aquele no qual nos movemos, de onde tiramos nossa força e no qual todo serviço faz sentido. Em geral, quando perdemos tudo, fica mais fácil reconhecer que tudo o que importa é nosso relacionamento com Deus.

O Dr. Bill Lawrence tem ministrado e caminhado com Jesus há bastante tempo; e sua experiência como pastor, professor e mentor de líderes o autoriza a escrever sobre o deserto. Com uma lógica clara e uma exposição bem embasada, ele apresenta seu ponto de que o deserto não só é o campo de formação de Deus, mas também nosso momento mais precioso de comunhão com Ele. Tenho certeza de que esse tema e esse livro servirão de consolo e incentivo a tantos quanto têm aprendido, talvez a duras penas, a alegria de se encontrar com nosso Senhor no deserto.

Daniel Lima

Pastor Coordenador
Igreja Batista Conde
Porto Alegre

Introdução

A VIDA EM ZIGUE-ZAGUE

“Ora, estas coisas se tornaram exemplos...”
(1Coríntios 10.6).

Don Sunukjian – excelente amigo há mais de 50 anos, nosso padrinho de casamento e presidente do Departamento de Ministério de Liderança Cristã no Talbot School of Theology – foi o primeiro a expressar a ideia de que, na economia de Deus, uma linha em zigue-zague é a distância mais curta entre dois pontos. Eu adorei a ideia quando a ouvi, e logo que me senti chamado a escrever *Jornadas pelo Deserto*, a primeira coisa que pensei foi que uma linha em zigue-zague – ou, na verdade, uma vida em zigue-zague – é a única forma de tornar-se frutífero.

POR QUE ZIGUE-ZAGUE?

A ideia de uma vida em zigue-zague traz à tona uma pergunta difícil. Se Deus é capaz de criar um mundo onde sempre se pode prever com exatidão o nascer e o pôr do sol todos os dias, se é possível prever as fases da lua para todos os meses de todas as eras e determinar as marés dos oceanos com precisão de segundos, por que Ele não cria uma vida em linha reta? Por que precisamos viver uma vida em zigue-zague?

A resposta parece simplista, mas é a única resposta bíblica que temos: por causa do pecado. Pode ser resultado do nosso próprio pecado, do pecado de outro, ou simplesmente o conceito impessoal do pecado em nosso universo. A verdade é que

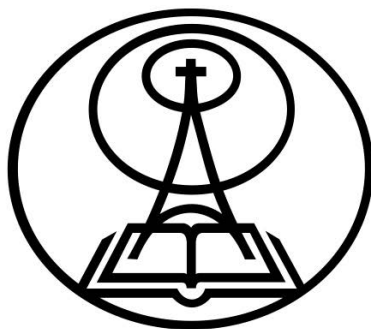
vivemos uma vida confusa e incerta por causa do pecado. Paulo nos diz que o pecado gera gemidos e angústia na criação, e a vida como um todo nos ensina que a tensão e a dor que causamos uns aos outros se origina em nosso orgulho e egoísmo a partir da nossa independência de Deus – isso é o pecado.

LUTANDO PARA ENTENDER

Um grande pecado que cometemos é tentar controlar nossas vidas e impor ordem ao nosso mundo em zigue-zague. Tentamos entender o que não tem sentido, muitas vezes para nos proteger de dores e superar a ambiguidade natural da realidade. Ao tentar controlar nossas vidas, pioramos o zigue-zague. O maior pecado é lutarmos contra Deus pelo controle ao invés de confiarmos Nele em nossa incerteza.

A lição mais importante que podemos aprender é que somente Deus pode controlar a vida. Precisamos confiar Nele ao longo dos zigue-zagues porque é assim que Deus nos prepara para os desafios que nos trazem satisfação. Enquanto Ele nos guia em nossas jornadas pelo deserto, precisamos depender Dele. Uma linha em zigue-zague pode não representar o caminho “fácil”, mas é verdadeiramente a distância mais curta para uma vida frutífera. O conceito bíblico de “deserto” é uma grande metáfora para a vida, e as experiências em zigue-zague dos israelitas em sua caminhada do Egito à Terra Prometida nos ajudam a entender como Deus opera em meio às nossas lutas para nos levar à maturidade. Há tantos tipos diferentes de deserto na vida quanto há lutas em nossa experiência, e meu objetivo ao escrever *Jornadas pelo Deserto* é mostrar alguns deles para que você possa começar a ver como Deus trabalha em nossas vidas em zigue-zague para nos tornar frutíferos. Me acompanhe nas páginas a seguir para aprender como Deus transforma nossas vidas em zigue-zague de acordo com Seus propósitos eternos.

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

O deserto é o templo original de Deus, o lugar onde Ele chamou Seus líderes e formou Seus seguidores. Na Bíblia, nada de ruim vem do deserto. O deserto é uma experiência a ser abraçada, não uma punição a ser evitada. O pensamento popular vê o deserto como algo ruim, algo a ser evitado a todo custo, mas, quando nós entendemos o real significado do deserto, vemos ele como algo difícil, mas positivo.

Assim como Israel seguiu uma linha em zigue-zague através do deserto para a Terra Prometida, também nós devemos seguir uma vida em zigue-zague em direção a frutificação de Deus por nós. Na verdade, a vida em zigue-zague é a menor distância para a frutificação nos propósitos de Deus. Então, vamos entrar em nossa peregrinação no deserto, não com medo, mas com a antecipação da boa mão de Deus sobre nós, purificando-nos através da Sua santidade ao nos usar para a Sua glória.



Bill Lawrence é pastor, professor no Seminário Teológico de Dallas, e agora atua também como Presidente da *Leader Formation International* (Formação Internacional de Líderes), um ministério global que chama líderes a servir de corações transformados. É formado pela Universidade de Cairn e pelo Seminário Teológico de Dallas. Também atua no conselho diretor da *One Challenge*, *RREACH International* e da *NWYC Company*. Casado com Lynna por mais de 50 anos, tem 3 filhos adultos e 8 netos.

ISBN 978-85-7720-141-9



9 788577 201419